

Modo Tengwar Português

v. 2.00 RC2 27 de abril de 2002

Lambendili – Grupo de Linguística do Conselho Branco

(http://br.groups.yahoo.com/group/cb_linguistica/)

Autores

Fábio Bettega Waldir Walter Junior Ingrid Seelaender Carlos Alberto Correa Filho Ronald Kyrmse

1.1. OBJETIVOS

O objetivo básico é criar um Modo Tengwar em Português, ou seja, uma maneira de escrever em português utilizando o alfabeto fonético desenvolvido por J.R.R. Tolkien, o Tengwar. Com o desenvolvimento de um sistema aberto, estruturado e amplamente divulgável, caminha-se no sentido da padronização da escrita em português com Tengwar.

1.2. AVISOS

É bom ressaltar que não existe apenas um alfabeto Tengwar nem apenas um modo correto de escrever em Português com Tengwar. A idéia por trás deste documento é fornecer uma proposta de MTP com ampla divulgação e amplo suporte.

A fonte Tengwar Parmaite (http://hem.passagen.se/mansb/at/parmaite.htm) é empregada neste documento para representar todos os textos em Tengwar.

1.3. COPYRIGHT

Este trabalho pode e deve ser divulgado livremente mas não pode ser vendido ou anexado a produtos comerciais sem autorização prévia do autor.

O presente documento não pode ser de forma alguma alterado em seu conteúdo sendo as únicas alterações autorizadas e válidas as aprovadas pelos autores do respectivo documento e distribuídas pelos mesmos. Para encontrar as versões mais atualizadas desta documentação consulte sempre a VALINOR (http://www.valinor.com.br) e o CONSELHO BRANCO (http://www.conselhobranco.com.br). Para entrar em contato com o responsável pela manutenção deste documento escreva para Fábio Bettega através do endereço eletrônico bettega@tolkien.com.br

2.1. TENGWAR – HISTÓRIA

Fëanor é o filho mais velho de Finwë, senhor dos Noldor, e meio-irmão de Fingolfin e Finarfin e considerado como sendo um dos mais importantes e poderosos Elfos a existirem. Em Valinor, ele capturou a luz das Duas Árvores para fazer as três Silmarils. Quando Melkor as roubou e assassinou seu pai Finwë, ele se rebelou contra os Valar e conduziu grande parte dos Noldor para a Terra-média, prestando o terrível Juramento de Fëanor, segundo o qual ele não descansaria enquanto as Grandes Jóias não fossem recuperadas. Em seu retorno para a Terra-média, Fëanor imediatamente dirigiu-se para Angband embora muito inferiores em número aos Orcs e Balrogs de Morgoth. Ele foi morto finalmente por Gothmog, o Senhor dos Balrogs, e tamanha era a ferocidade de seu espírito que após sua morte seu corpo foi consumido por chamas.

Fëanor tornou-se interessado em linguagens e sistemas de escrita cedo em sua carreira, e ele inventou o sistema de escrita Tengwar no Ano dos Valar 1250. Os Tengwar foram fortemente influenciados pelos Sarati de Rúmil (até então o único sistema de escrita), mas da mesma forma que Rúmil incorporou as idéias filológicas contemporâneas à sua criação, assim fez Fëanor desenvolvendo um sistema de escrita de acordo com suas próprias teorias. A maior diferença entre os dois sistemas é que os Tengwar são escritos horizontalmente da esquerda para a direita, enquanto que os Sarati são escritos verticalmente do topo para a base. Fëanor também reduziu o número de elementos variáveis, produzindo um conjunto de caracteres mais simples e consistentes.

Ver tabela completa de Tengwar para o Português no Apêndice A.

2.2. TENGWAR E TEHTAR

Tengwar e **Tehtar**, termos utilizados exaustivamente neste documento, referem-se aos componentes do alfabeto fonético aqui descrito.

- **Tengwar** (singular **tengwa**. Pronuncia-se "tengüa") significa "letras", em Quenya. São as representações dos sons consonantais;
- **Tehtar** (singular **tehta.** Pronuncia-se "téchta", com o ch parecido com o do alemão Bach) significa "sinais", em Quenya. São os diacríticos (os "acentos") utilizados em conjunto com os tengwar para representação de sons vocálicos, nasalizações e outros detalhes.

Apesar de não completamente verdadeiro, pode ser mais fácil pensar em tengwar como sendo "consoantes" e em tehtar como sendo os "acentos" sobre os tengwar que representam as "vogais".

3. SONS VOCÁLICOS

Em português temos 5 vogais, /a/, /e/, /i/, /o/ e /u/ além da necessidade de diferenciação entre /e/ e /é/ e /o/ e/ó/. Portanto, ao todo, teremos 7 tehtar representando vogais:

a	e	é	i	0	ó	u
*	/	**	•	<i>^</i>	*	,

As vogais em português são representadas por Tehtar sobre a consoante exatamente precedente e na ausência desta, sobre um suporte curto (1) que não possui som, ou seja, afonético. Vamos examinar em detalhes dois casos:

CASO 1 "paro"

A primeira letra é uma consoante, /p/, que é representada pelo tengwa Parma (n° 2) **p.** A segunda letra é uma vogal, /a/ representada pelo tehta , e portanto deve ser colocada sobre o tengwa da consoante precendente, no nosso caso o tengwa de /p/, **p**, resultando na combinação **p**. Continuando temos um /r/ que é representado pelo tengwa Óre (n° 21) **p**. A última letra é uma vogal, /o/ representada pelo tehta , e portanto deve ser colocada sobre o tengwa da consoante precendente, no nosso caso o tengwa de /r/, **p**, resultando na combinação **p**. O resultado final de "paro" é, portanto, **p**

CASO 2 "cair"

A primeira letra é uma consoante, /c/, que é representada pelo tengwa Calma (n° 3) **q**. A segunda letra é uma vogal, /a/ representada pelo tehta , e portanto deve ser colocada sobre o tengwa da consoante precendente, no nosso caso o tengwa de /c/, **q**, resultando na combinação **q**. Continuando temos um /i/ que é representado pelo tehta mas... opa! não temos uma consoante precedente! A letra que precede o /i/ é a vogal /a/ que já está devidamente colocada sobre o tengwa do /c/ e não podemos ter dois tehtar de vogal sobre o mesmo tengwa. Solução: uso de um suporte 1. Portanto temos o /i/ sobre o suporte, formando i. Para finalizar temos um /r/ que é representado pelo tengwa Óre (n° 21) p. O resultado final para "cair" é **qip**.

Outros exemplos:

```
"papo" pp
```

"zero" an

"fé" **Ë**

"capitu" qpp

"cevada" ၇ဆိုဘဲ

4. SONS CONSONANTAIS

Em geral os sons encontrados em português são facilmente visualizados através da tabela de tengwar constante do Apêndice A deste documento. Alguns casos especiais e/ou específicos são detalhados a seguir

/j/ Para representar tal som utiliza-se o tengwa Anca (n° 15) ငါ. Se refere ao som de "jibóia" ငါ့ သို့ "gelatina" ငါ့ င်ကိုက်, "percevejo" နက်ခဲ့မငါ, "geléia" ငါ့ င်းနှင့် ("relógio" နှင့်ငါး).

/gu/ Utiliza-se tengwa Anga (n° 7) ω e se refere ao som de "iogurte" ἀκτρρ, "goiaba" ωράς, "ligado" τάρρ.

/gü/ Utilizar tengwa Ungwe (n° 8) 🗖. Exemplos: lingüiça 📺 🤅, Uruguai 🎢 🛱 🕉.

/q/ Mesmo som de k, portanto utiliza o mesmo tengwa que este, Calma (n° 3) q. Notar que o /u/ da combinação /qu/ é mudo e não é representado. Se o /u/ não for mudo, usar situação abaixo (Quesse). Exemplos: "quero" ἀρ, "quente" ἀρ, "querida" ἀρ.

/qu/ Utiliza-se tengwa Quesse (n° 4) **q**. Exemplos: "taquara" βαρ, "quase" αβ.

/r/ Utiliza tengwa Óre (n° 21) n. Exemplos: "porta" pôp, "cortar" pôp, "pereira" pôp. "pereira" n. č

/rr/ Utiliza tengwa Rómen (n° 25) \mathbf{y} . Exemplos: "carroça" $\mathbf{\dot{q}\dot{y}\dot{p}}$, "rosa" $\mathbf{\dot{\dot{y}}\dot{p}}$, "rasa" $\mathbf{\dot{\dot{y}}\dot{p}}$, "corrida" $\mathbf{\dot{q}\dot{y}\dot{p}}$.

/s/ Utiliza tengwa Silme (n° 29) 6 caso não tenha tehta sobre ele ou Silme Nuquerna (n° 30) 7 caso tenha. Exemplos: "sair" $\hat{7}$ in, "certo" $\hat{7}$ n \hat{p} , "coçar" $\hat{4}\hat{7}$ n, "passar" $\hat{p}\hat{7}$ n.

Utiliza tengwa Esse (n° 31) ξ caso não tenha tehta sobre ele ou Esse Nuquerna (n° 32) ξ (ou a variante ξ que possui topo mais baixo, útil no caso de tehtar) caso tenha. Exemplos: "zero" $\xi \hat{n}$, "rosa" $\xi \hat{n}$, "casado" $\xi \hat{n}$.

5. DITONGOS

Ditongos são representados através dos Tengwar Anna/Wilya (ditongos crescentes) ou Yanta/Úre (ditongos decrescentes). O ditongo é representado pelo Tengwa correspondente ao som da semivogal presente sobrescrito pela Tehta da vogal componente do ditongo.

- Ditongo Crescente i- = Anna (n° 23) α + tehta de vogal
- Ditongo Crescente u- = Wilya (n° 24) **a** + tehta de vogal
- Ditongo Decrescente -i = Yanta (n° 35) **x** + tehta de vogal
- Ditongo Decrescente -u = Úre (n° 36) + tehta de vogal

Portanto, o ditongo /oi/ ficaria $\hat{\lambda}$, /eu/ ficaria $\hat{\phi}$, /ai/ ficaria \hat{x} e assim por diante.

EXEMPLO DETALHADO "meigo"

A primeira letra é uma consoante, /m/, que é representada pelo tengwa Malta (n° 18) **m**. A segunda letra é uma vogal, /e/ que forma um DITONGO com a terceira letra, a vogal /i/. Neste caso temos o ditongo /ei/, ou seja, uma vogal seguida de –i, portanto devemos usar o tengwa Yanta (n° 35) **x** junto com o tehta do /e/, tendo o conjunto /ei/ **x** . Seguindo com a palavra temos uma consoante, /g/, que é representada pelo tengwa Anga (n° 7) **cq**. A última letra é uma vogal, /o/ representado pelo tehta , e portanto deve ser colocada sobre o tengwa da consoante precendente, no nosso caso o tengwa de /g/, **cq**, resultando na combinação **cq** e a palavra toda fica **m xcq**

```
Outros exemplos:
"oito" Âp

"sou" 9ô
"baixo" pắể
"meio" pắể
```

6. NASALIZAÇÃO

A nasalização ocorre principalmente nos casos em que uma consoante nasal (/m/ ou /n) situa-se entre uma vogal e uma outra consoante, como nos seguintes casos: "também", "gente", "gambiarra", "render". O outro caso tratado é o dos ditongos nasais (/ão/, /õe/ e /ãe/)

6.1. <vogal>+</m/ ou /n/> +<consoante>

Simboliza-se com um sinal diacrítico de nasalização (til) sobre tengwar posterior ao /m/ ou /n/. No caso da nasalização ser final, ou seja, sem uma consoante posterior para servir de suporte ao sinal de nsalização (til), utilizamos o tengwa Nwalme (n° 20) ϖ

EXEMPLO DETALHADO "tento"

A primeira letra é uma consoante, /t/, que é representada pelo tengwa Tinco (n° 1) **p**. A segunda letra é uma vogal, /e/ representado pelo tehta ′, e portanto deve ser colocada sobre o tengwa da consoante precendente, no nosso caso o tengwa de /t/, **p**, resultando na combinação **p**́. A terceira letra é um /n/, que anasaliza o /e/ anterior, portanto ele deve ser representado como um "til" sobre o tengwar da próxima consoante, no caso /t/ que é representada pelo tengwa Tinco (n° 1) **p** resultando na combinação **p**̃. A última letra é uma vogal, /o/ representado pelo tehta ´, e portanto deve ser colocada sobre o tengwa da consoante precendente, no nosso caso o tengwa de /t/, **p**, (que já se encontra com o sinal de nasalização, portanto **p**̃) resultando na combinação **p**̃ e a palavra toda fica "tento" **p**p̃

```
Outros exemplos:
"também" ဦးထား
"quando" ငျိုက်
"onda" င်္ဂြာဂ်
"mariana" င်္ကာဂ်က် (repare que sem a nasalização a palavra ficaria mariána)
"banana" င်္ကာက်က် (repare que sem a nasalização a palavra ficaria banána)
```

6.2. ditongos nasais (-ãe, -õe, -ão)

A primeira coisa a ser feita é substituir o ditongo pelo som a que ele corresponde, segundo lista abaixo:

- $-\tilde{a}e = -aim (ditongo /ai/ + /m/)$
- $-\tilde{o}e = -oim (ditongo /oi/ + /m/)$
- $-\tilde{a}o = -aum (ditongo /au/ + /m/)$

Em seguida representa-se o ditongo utilizando-se a regra de ditongos já mencionada complementando com o tengwa de /m/. ATENÇÃO: no caso da nasalização ser final, ou seja, sem uma consoante posterior para servir de suporte ao sinal de nsalização (til), utilizamos o tengwa Nwalme (n° 20)

EXEMPLO DETALHADO "feijão"

A primeira coisa a ser vista é que existe um ditongo nasal, /ão/, na palavra. Então, para transcrevêlo para Tengwar, substituimos /ão/ pelo som dele /aum/ ficando a palavra "feijaum", que já sabemos como
transcrever. A primeira letra é uma consoante, /f/, que é representada pelo tengwa Formen (n° 10) **b**. A
segunda letra é uma vogal, /e/ que forma um DITONGO com a terceira letra, a vogal /i/. Neste caso temos
o ditongo /ei/, ou seja, uma vogal seguida de –i, portanto devemos usar o tengwa Yanta (n° 35) **x** junto
com o tehta do /e/, tendo o conjunto /ei/ x . A quarta letra é uma consoante, /j/ pelo tengwa Anca (n° 15)

cd.. Em seguida temos o ditongo /au/, portanto devemos usar o tengwa Úre (n° 36) o junto com o tehta do
/a/, tendo o conjunto /au/ o . E por último o tengwa a, já que não temos uma consoante posterior para que
ele seja representado por um til. A palavra toda fica baccióa.

EXEMPLO DETALHADO "feijões"

A primeira coisa a ser vista é que existe um ditongo nasal, /õe/, na palavra. Então, para transcrevêlo para Tengwar, subistituimos /õe/ pelo som dele /oim/ ficando a palavra "feijoims", que já sabemos como transcrever. A primeira letra é uma consoante, /f/, que é representada pelo tengwa Formen (n° 10) **b**. A segunda letra é uma vogal, /e/ que forma um DITONGO com a terceira letra, a vogal /i/. Neste caso temos o ditongo /ei/, ou seja, uma vogal seguida de –i, portanto devemos usar o tengwa Yanta (n° 35) **a** junto com o tehta do /e/, tendo o conjunto /ei/ **a**. A quarta letra é uma consoante, /j/ pelo tengwa Anca (n° 15) **cd**. Em seguida temos o ditongo /oi/, portanto devemos usar o tengwa Úre (n° 36) **o** junto com o tehta do /o/, tendo o conjunto /oi/ **a**. Em seguida temos o /m/ nasalizando colocado como um til sobre o último tengwa, do /s/, que é representado pelo tengwa Silme Nuquerna (n° 30) **?**, formando o conjunto **?**. A palavra toda fica **baccla?**

```
Exemplos:
"sabão" ຈຶ່ງໝື່ວເສ
"mãe" ໝື່ວ ເສ
"canhões" ຕູ້ເຂົາລໍຈຸ້
"tem" ກຸ່ເສ
"caem" ຕູ້ເສ
```

7. EXEMPLOS DE FRASES COMPLETAS

Linha 1: frase em português Linha 2: som a ser transcrito

Linha 3: tengwar

"Então até a proxima vez"
"etaum até a prósima ves"
ຳ້ງຈັດແ ຳ້ເກຸ່ ກໍ່ pກໍ່ງຕໍ່ ໝໍ໒

"Vou pegar um táxi e ir embora"
"vou pegar um taksi e ir ebora"

pô pcip im poj i in ipin

"Eu amo Valinor do fundo do meu coração "
"eu amo valinor do fudo do meu corasaum"

o ຳສັ ພິ່ວກຳກ ກຳ ຢໍ່ ກຳ ກຳ ໝວ ບຸ່ກໍ່ບໍ່ວັໝ

8. REVISÕES

16 de março de 2002 – correção de dois erros nos exemplos 24-27 de abril de 2002 – correção de erros, mudança dos tehtar de /é/ e /ó/ e alteração da representação de nasalização final.

Consoantes											
1 Tinco		2 Parma		3 Calma		4 Quesse					
P	ŧ	P	P	y	k	9	qü				
5 Ando		6 Umba	r	7 Anga		8 Unqw	e				
ودا	þ	þ	Ь	œ	g	œ	gü				
9 Sále		10 Form	a b	11 Aba		12 Hwes	45				
b	-	b	f	d	ch	d	.– .–				
17 A L .		1/ /	_	15 Anca		16.1 /					
13 Anto		14 Amp	4 V	cc)	f	16 Unqu	.– 16				
A.T. 20		0 7 - 1 07	ŝ	(45-17.5%)	%:	in of	1 00				
17 Námen		18 Malta		19 Noldo		20 Nwalme					
ccı	h	m	m	ccı	nh	W	-				
21 Óre		22 Vála		23 Anna		24 Wilya					
to.	r	Ω	_	CI	i-	a	u-				
25 Rómen		26 Arda		27 Lambe		28 Alda					
y	rr	y	13 <u>-11-</u> 1	\mathcal{C}		5	lh				
29_Silme		30 S. Naquerna		31 Esse		32 E. Naquerna					
6	S	9	S	Ġ	Z	9	Z				
		4		G		9					
33 Hyar	33 Hyarmen 34 Hw. Sindarinwa		35 Yanta		36 Úre						
λ	E <u>C1</u> 5	d	\$ <u>87</u> .	λ	- i	0	-u				